

Storytelling para jovens como ferramenta de incorporação de valores comunitários

Processo

Em baixo são fornecidas algumas dicas sobre como podes organizar um evento de *storytelling* e partilha de breves narrativas sobre os valores e o modo de vida numa comunidade, sob o ponto de vista dos jovens. As dicas fornecem uma abordagem passo a passo.

O que se pretende alcançar através deste evento:

Que todos possam partilhar uma experiência, uma história que aborde a sua conexão com os valores e modos de vida comunitários, em relação à forma que isso é vivenciado, independentemente de há quanto tempo possam viver na comunidade. O objetivo final deste evento de *storytelling* para jovens é fornecer espaço e motivação para que este grupo etário conte as suas histórias. Em seguida, é necessário ajudar a tecer essas narrativas, encontrando semelhanças entre elas, criando uma história partilhada que identifique um ponto convergente e se concentre no que os jovens valorizam coletivamente, destacando-se os valores que são tidos como característicos da própria comunidade. Lembra-te também que podes dar início a workshops/eventos com narrativas simples.

Respondendo às perguntas iniciais

Ao iniciar o processo de planeamento e organização de um evento/workshop de *storytelling* para jovens, há questões que devem ser cuidadosamente ponderadas por toda a equipa:

- **Que tipos de narrativas pretendes recolher?** Ex.: Histórias pessoais, histórias positivas ou negativas, histórias de um coletivo/equipa/clube etc.
Dica: É sempre bom escolher um ou dois temas para as narrativas. Por exemplo, o que eu mais valorizo na minha comunidade ou como fiz amigos neste bairro ou qual o meu local preferido, etc.
- **Como vão ser reunidas?** Por exemplo, gravação em áudio ou vídeo de uma discussão, anotar as partes significativas, criar uma tabela com os pontos principais das histórias etc..
- **Como vão as narrativas vão ser partilhadas?** Por exemplo, através de uma discussão entre diferentes pessoas, num workshop, etc..
- **Quantas pessoas vão estar envolvidas e quem são?** No teu caso, é necessário identificar quantos jovens vão estar envolvidos no evento/workshop e quem são.

Dica: Se não estiverem familiarizados com o processo de *storytelling*, é melhor um pequeno evento com a participação de poucos jovens, por exemplo 12 pessoas. Aconselha-se a envolver jovens de diferentes origens culturais, escolas, equipas desportivas ou clubes culturais da comunidade/bairro.

- **Quantas histórias são suficientes para identificar os valores e questões da comunidade?**

Isso vai depender dos temas a serem abordados e do nível de abordagem aos mesmos.

Dica: Num grupo pequeno, se toda a gente partilhar uma história e o facilitador conseguir que as pessoas se sintam à vontade para se exporem através das suas narrativas, será evidenciado um tema unificador que vai efetivamente permitir identificar valores e questões da comunidade.

- **Como são identificados os valores e questões comunitárias?** Por exemplo, através da discussão da narrativa, reunindo pontos em comum e semelhanças entre as histórias, etc..

Dica: Num quadro inteligente ou num documento projetado, escreve quais as principais personagens e características das narrativas. Assim as narrativas podem ser discutidas pelos participantes e podem ser feitas perguntas relevantes que possibilitem identificar as questões e valores comunitários pretendidos. Fazer com que os participantes comentem e partilhem a sua opinião, pontos de vista e experiências comuns acerca das histórias uns dos outros, ajuda a alcançar bons resultados.

- **Como é que são as histórias usadas para estimular o diálogo na comunidade e levar a ações concretas?** Isso depende dos objetivos do evento de storytelling e dos recursos de que dispões.

1. Cria um grupo de pessoas responsáveis pela partilha de narrativas.

Forma um grupo para a partilha das histórias, de modo a fazer uso desta abordagem na comunidade e aproveitar o interesse e recursos dos que desejam participar desta atividade. Define com parceiros as funções que irás assumir (Coordenador, Facilitador, Comunicador ou RP) e escolhe os métodos e ferramentas de *storytelling* que te serão úteis.

2. Identifica os objetivos e o potencial do teu evento de *storytelling*.

Estrutura o teu evento de *storytelling* para jovens tendo como base os objetivos gerais do mesmo, bem como os recursos e as possibilidades da tua comunidade. Esses fatores vão ser a matriz que vai guiar a equipa na partilha e escolha do assunto das diversas histórias. Se não tens experiência na organização deste tipo de evento, é aconselhável optar por organizar um evento em pequena escala, envolvendo pequenos grupos de jovens e com objetivos executáveis. Mesmo que haja um apoio significativo e recursos disponíveis nos centros comunitários ou agências e autoridades locais, é importante começar por fazer algo simples em termos de objetivos, temas de discussão da história e tamanho da ação, por oposição a algo mais complicado como a inclusão de toda a comunidade, ou a abordagem de questões mais complexas que requerem um certo nível de experiência, recursos, tempo e envolvimento.

3. Utiliza recursos locais.

Em muitas comunidades, as organizações existentes já realizaram oficinas de *storytelling* com jovens. Identifica e faz o levantamento do trabalho existente, mesmo que a temática do teu evento seja completamente diferente. Desta forma, podes aceder às histórias e aos métodos usados durante eventos que foram implementados com sucesso, perceber o que foi debatido ou obter ideias sobre a abordagem/método mais adequado.

4. Envolve escolas, faculdades e universidades.

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas a visão do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada pelo uso da informação aqui contida.

Fazer parcerias com escolas, faculdades ou programas universitários pode ser extremamente benéfico para a organização do evento. Os participantes do workshop de *storytelling* podem ser alunos destas instituições. À partida, estes jovens têm tempo disponível, acesso ao uso de novas tecnologias e estão preparados para discutir e abordar pontos de vista em frente a uma câmara. Comunica a tua ideia, informa e fala com os responsáveis de escolas locais ou diretamente com alunos de faculdades, universidades e associações culturais na área e procura os participantes interessados. Também podes angariar participantes através das redes sociais, visando grupos de juventude associativa, grupos de faculdade, universidades e clubes. Tenta envolver jovens de escolas locais, faculdades e universidades ou clubes culturais comunitários na participação do teu evento e partilha as suas histórias.

5. Composição das narrativas no teu projeto.

Pensa cuidadosamente de que modo podem as histórias refletir os valores e questões comunitários sem perder o seu carácter individual - a linguagem e expressões individuais que vai tornar estas narrativas tão interessantes. Os membros da comunidade podem ajudar no processo de conexão e redefinição de significados, dependendo da tua abordagem em relação às histórias. A tua equipa pode sintetizar as narrativas e os membros mais jovens da comunidade que ouvem e partilham as histórias podem discutir e identificar as principais semelhanças e diferenças entre elas.

6. Escolhe que histórias recolher.

Com base nos objetivos do teu evento, no teu cronograma e nas características específicas da tua comunidade, decide quais os temas do evento de *storytelling*. Se notares alguma resistência ou hesitação na partilha de histórias, ou posições extremadas dentro da comunidade, inicia o evento com um tema mais geral/consensual: por exemplo narrativas de solidariedade e beneficência entre pessoas da comunidade. No entanto, se o teu evento tem um foco mais específico, é necessário reunir somente as histórias sobre esse tema em particular.

7. Não vivas no passado.

Independentemente do tema escolhido para o workshop, evita focar-te no passado. É um facto que muitas comunidades ao contar histórias têm a tendência de reportar apenas as histórias de acontecimentos passados. No entanto, no nosso caso, e tendo em conta o público-alvo, seria preferível capturar narrativas sobre o aqui e agora, com o intuito de perscrutar os valores, modos de vida e o que é comum em relação aos jovens da comunidade.

No planeamento e partilha de narrativas, pensa também em histórias futuras - o que querem os jovens e as pessoas da comunidade para o futuro? Como consideram elas criar esse futuro em conjunto?

10. Encontra as perguntas certas para as tuas narrativas.

As tuas histórias devem ter uma orientação narrativa? Devem ser agrupadas em torno de temas? Se sim, quais seriam? Ou deve o teu grupo de trabalho reunir todo o tipo de histórias que os jovens querem partilhar?

No caso deste evento, pretende-se recolher histórias que versem sobre a conexão dos participantes com os valores e modos de vida da comunidade e como eles a percebem e experienciam, independentemente de há quanto tempo lá vivem.

Essa conexão pode estabelecer-se através da partilha de narrativas sobre diferentes temas.

Possíveis temas para recolher histórias podem, por exemplo, incluir:

- **Lugar:** histórias sobre lugares importantes que destacam e promovem valores e princípios comunitários; histórias sobre parques naturais ou locais históricos e a sua importância para os valores e princípios da comunidade.
- **Pessoas:** histórias individuais sobre estilos de vida que refletem os valores e princípios da comunidade - a título de exemplo, como o que se fazem amigos, solidariedade e exemplos positivos de ajuda mútua entre moradores no dia a dia ou em situações de crise; ou breves histórias sobre as razões de viver ali.
- **Futuro:** capturando os sonhos e as aspirações. Como queres que seja a tua cidade no futuro e que tipo de relacionamento gostarias que os moradores tivessem uns com os outros? Que valores e princípios consideras essenciais para manter e expandir a comunidade?

11. Escuta todas as histórias.

Nem todas as histórias são felizes e idílicas, ou constituem bons exemplos para comunidade, mesmo que o nosso foco temático se sustente em temas e exemplos de narrativas positivas. Algumas histórias são narrativas de luta, abordam dificuldades e conflitos e podem encetar importantes reflexões e descobertas sobre diversos valores e ética comunitária. Os coordenadores de grupo, responsáveis pelos debates no evento, devem estar capacitados em demonstrar empatia e paciência para com os participantes e habilitados a criar uma atmosfera amigável e um espaço seguro para que todos os participantes se expressem de igual modo. Devem também os dinamizadores ter a capacidade de saber trabalhar e conectar as histórias mais difíceis ou menos positivas com as outras histórias mais positivas, através da descodificação de semelhanças e pontos comuns entre elas.

12. Os esclarecimentos, debates e notas ajudam na identificação dos valores comuns e na cooperação entre todos os participantes.

Ao usar a narrativa para identificar valores ou modos de vida da comunidade, o principal desafio que enfrentamos é documentar as informações e partes das narrativas relacionáveis com os valores comunitários, de modo a torná-las compreensíveis e discutíveis. Igualmente importante, é confirmar o que é narrado. Em sessões de grupo como este evento, devem ser usadas ferramentas simples como post-its - onde as pessoas anotam o que ouviram para depois juntar as informações - as ideias e os valores comuns.

É importante seguir uma ordem transversal a todo o evento.

Uma boa sequência é a seguinte:

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas a visão do autor e a Comissão não pode ser responsabilizada pelo uso da informação aqui contida.

- O coordenador da discussão explica aos participantes o tema e o seu papel (tema de discussão, papel: contar histórias, comentários, notas sobre valores partilhados e espírito da comunidade).
 - Um participante conta sua história.
 - O coordenador da discussão regista num quadro branco ou flip chart as informações chave, significados e valores oferecidos pela história.
 - Os outros participantes fazem anotações em post-its.
 - O coordenador da discussão pede esclarecimentos ao narrador da história e recapitula os pontos principais.
-
- O coordenador da discussão pede a cada participante para fazer um breve comentário sobre a narrativa que ouviu e cola no flip chart as suas anotações sobre valores e princípios comunitários, a medida que surgem na discussão, procedendo também à gravação dos mesmos.
 - O processo continua até que todos os participantes tenham compartilhado as suas histórias, comentários e notas.
 - Na parte final, os coordenadores encetam uma discussão com os participantes a fim de resumir os pontos-chave do que foi acordado em relação aos princípios, valores e ética comunitária que surgiram das narrativas.
 - O evento pode ser filmado ou gravado para preservar as narrativas e os resultados emergentes.